

## Dança como Área de Conhecimento: Perspectivas Epistemológicas, Metodológicas e curriculares

REALIZAÇÃO



CO-ORGANIZAÇÃO



PPGDAN  
UFRJ

APOIO FINANCEIRO



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O COMITÊ DANÇA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS, METODOLÓGICAS E CURRICULARES

Neila Cristina Baldi (UFSM)<sup>i</sup>  
Ana Clara Santos Oliveira (UFAL/UFMG)<sup>ii</sup>  
Tatiana de Oliveira Almeida (CEFET-RJ)<sup>iii</sup>

**RESUMO:** O texto apresenta ideias levantadas, discutidas e colocadas em fricção nos três dias de reflexões e produção de conhecimento realizadas no Comitê *Dança como Área de Conhecimento: perspectivas epistemológicas, metodológicas e curriculares*, durante o VI Encontro Científico da Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança, na cidade de Salvador-BA, em junho de 2019. Na ocasião foram apresentados 40 trabalhos nos quais os(as) autores(as) puderam expor seus objetos de estudos e questões que perpassam suas investigações, junto com outros(as) pesquisadores(as), organizados por temas em comum proposto pela coordenadora do comitê. Sendo assim, os participantes foram divididos em grupos de aproximadamente oito pessoas que seriam os principais propulsores das discussões a partir de suas pesquisas e os integrantes do comitê puderam escolher em qual grupo gostariam de colaborar com as discussões. A questão da teoria e da prática em dança e da relação desta com a pesquisa em/com dança permeou as discussões do comitê.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Ensino. Currículos. Metodologias. Epistemologias.

### Introdução

O comitê *Dança como Área de Conhecimento: Perspectivas epistemológicas, metodológicas e curriculares* nasceu da divisão do comitê *Dança em Mediações Educacionais*, decidido no Congresso da ANDA em Manaus em 2018. Foram inscritos 49 trabalhos, entre comunicações orais e painéis, que se agruparam em seis temas: Dança na Educação Básica; Formação em Dança; Metodologias, estratégias e conteúdos de Dança; Metodologias e processos de criação em Dança; Aspectos teóricos e discursivos de Dança; Pesquisa em Dança, sendo dois temas/grupos discutidos por dia. Do total de inscritos, 40 trabalhos foram apresentados, abrangendo desde painéis de graduandos(as) até comunicações orais fruto de pesquisas de pós-doutoramento, de todas as regiões do país.

A proposta da coordenação foi uma roda de conversa a partir dos temas dos grupos e das pesquisas de cada participante do comitê, com a possibilidade de vivência prática das pesquisas. No entanto, em cada dia, cada grupo teve liberdade

para alterar e sugerir a dinâmica dos trabalhos. Em todos os grupos não houve distinção no tempo de fala em relação ao tipo de pesquisa, priorizando-se o encontro e o debate de ideias, de modo que a experiência poderia potencializar posteriormente a escrita dos artigos frutos das discussões ali empreendidas, na proposição de que aprende-se com o(a) outro(a) em comunhão (FREIRE, 1970).

### **Teoriaspráticas e práticasteorias**

No primeiro dia, foram debatidos os trabalhos dos grupos Dança na Educação Básica e Pesquisa em Dança. Sendo que o primeiro grupo foi dividido em outros dois subgrupos, uma vez que era o maior em quantidade de trabalhos (11). No primeiro subgrupo, a metodologia empregada foi de disponibilizar 10 minutos para cada trabalho, com discussão ao final das questões comuns e fundamentais. Os principais temas foram os currículos de dança na escola, proposições e metodologias de dança no ensino formal e o descompasso entre os currículos das licenciaturas com os desejos dos(as) estudantes na educação básica. Neste sentido, o subgrupo discutiu a necessidade de não se pensar a dança como uma disciplina, de modo a não ficar presa à formatação curricular, que geralmente pressupõe uma progressão que não ocorre nas Artes, e de como as pesquisas apresentadas têm buscado solucionar estas problemáticas.

No segundo subgrupo, a metodologia empregada foi a de apresentação geral dos temas de pesquisa, de modo que as discussões eram atravessadas pelas temáticas. Deste modo, discutiram-se saberes docentes relacionando-os à legislação, a necessidade de os conteúdos de dança estarem atrelados aos estudantes e seus contextos, não se deterem apenas ao fazer dança, bem como a visualização de apagamentos temáticos presentes nos currículos de arte/dança. Por sua vez, no grupo Pesquisa em Dança debateu-se uma possível fragilidade da dança como área de conhecimento e a necessidade de se adequar aos paradigmas das ciências ou de se criar novas fórmulas/formas de pesquisa em dança. Neste grupo foram três pesquisas apresentadas e debatidas, sem delimitação de tempo, sendo que a primeira foi de natureza quantitativa e as demais tratavam da prática e da criação como pesquisa. A diferença entre pesquisa quantitativa e qualitativa foi

um dos cerne do debate, uma vez que a pesquisa qualitativa em dança tem adotado procedimentos baseados na prática, que aprimoram ou transformam a prática e desenvolvem novos conceitos e metodologias ligados a ela (GERALDI, 2019) e que, portanto, não podem ser pensadas a partir das perspectivas das pesquisas de cunho quantitativo.

O dia seguinte teve a apresentação dos trabalhos dos grupos Formação em Dança e Metodologias, estratégias e conteúdos de Dança. Em ambos houve uma atividade prática como forma de apresentação da pesquisa, no entendimento da coordenação do comitê de que, como afirmam Alves e Oliveira (2012), não há práticas que não integrem teorias e de que todas as teorias se expressam por meio de práticas. Assim, no grupo de Metodologias, estratégias e conteúdos de Dança houve proposição prática de uma pesquisa que discutia o que se sabe quando se sabe dançar. A proposta era que a vivência potencializasse as discussões posteriores, no entanto, o grupo decidiu que os demais trabalhos teriam 10 minutos para apresentação e posterior discussão. Neste grupo foram apresentadas pesquisas que discutiam questões ligadas a danças codificadas, como as relações que se dão na aprendizagem motora de balé clássico, assim como propostas metodológicas para a dança tribal e a aprendizagem a partir das fricções da decolonialidade para outras danças. Debateu-se também a questão do improviso, do que se sabe quando se sabe dançar e das ações corporais nas práticas artísticas e pedagógicas. Outro tema discutido foi o das danças que estão por vir e o surgimento destas a partir da convivência com o diferente. O grupo debateu ainda a necessidade de se valorizar os múltiplos contextos e do quanto a Universidade dialoga (ou não) com a cidade, ou seja, de que pesquisas desta poderem potencializar mudanças na dança fora da Universidade, bem como a cena local pode potencializar pesquisas no espaço acadêmico.

Por sua vez, no grupo Formação em Dança também teve a vivência prática de uma pesquisa sobre pilates na formação em Dança. A partir da prática de pilates, pela sensibilização do quadril, iniciou-se a discussão, que permeou questões como experiência, caminhos, metodologias e contextos e como isso se reverbera na formação, inclusive com a autonomia e a abertura nas técnicas codificadas e na intersecção da dança com as epistemologias somáticas. Discutiu-se também como

nossas experiências nos formam e que saberes podem estar nos currículos de licenciatura, considerando as questões dos chamados contextos emergentes. Debateu-se, no final, quando foram relatados os dois grupos, que existe uma infinidade de caminhos metodológicos e que os recortes não são verdades absolutas, bem como a necessidade de reconhecer metodologias, considerando que muitas vezes está se compondo com o que foi criado.

No terceiro dia, o trabalho começou com visita da diretoria e de parte do comitê científico da ANDA, que falou que sobre a diversidade de pensamento que um encontro pode congrega, e como o diálogo vai ocorrer nestes lugares de diferença e potencializar a pesquisa. Neste dia, foram apresentadas as pesquisas dos grupos Metodologias e processos de criação em Dança e Aspectos teóricos e discursivos de Dança. No primeiro grupo, decidiu-se que seriam apresentados os trabalhos em cinco minutos, em bloco de três trabalhos e, posteriormente, debatidos. Na ocasião, foram apresentados trabalhos atravessados pela filosofia e pela tradução intersemiótica, assim como discutiram-se processos de criação e como a dança pode potencializar outras áreas, a partir dos seus próprios saberes, bem como se desenvolve o estado de presença em cena. O grupo produziu um relato performativo-imagético das questões-chave que atravessaram a produção de conhecimento advinda das fricções provocadas pelas indagações surgidas nas apresentações.

O outro grupo iniciou a conversa sobre a presença da diretoria e do comitê científico da ANDA na abertura dos trabalhos e da saída de uma integrante do comitê. Posteriormente, o grupo elencou determinados aspectos que afetaram a metodologia e, a partir disso, determinaram que estes eram os pontos norteadores do trabalho do dia: visita da diretoria, condução da coordenação e comitê como espaço de ideias no consenso e no dissenso. Foram apresentados seis trabalhos sem tempo determinado, com discussões. Ao final, os tópicos norteadores foram transformados em um documento no momento da relatoria, que questionava a ANDA e à coordenação quando a uma posição que, na avaliação deste grupo, não ia em direção ao conhecimento, à natureza de pesquisa e que pareceria oriunda de ambientes morais e religiosos. Para parte dos integrantes do grupo Aspectos teóricos e discursivos de Dança, a forma como os debates foram conduzidos estaria

produzindo “o desmonte na educação”. Segundo alguns integrantes, foi mais importante, naquele espaço de discussão, a produção de um discurso textual sobre a condução dos debates no comitê do que a apresentação pormenorizada das pesquisas daquele tema específico.

## Considerações finais

Ao final de três dias de debate, o comitê produziu reflexões sobre as metodologias de pesquisa e de apresentação das mesmas: o quanto a forma, métodos e técnicas como escolhemos pesquisar pode determinar o modo como pretendemos apresentar. Do mesmo modo que as discussões acabaram por trazer à tona também a questão da (necessidade ou não) separação entre teoria e prática: quando estamos falando de dança, escrevendo com/sobre dança, estamos falando teoricamente sobre a prática? E quando dançamos nossa pesquisa? Neste sentido, a proposição inicial da coordenação do comitê era a de que pensar na prática e na pesquisa como modos de ação política que validem “[...] os saberes do corpo como conhecimentos de igual hierarquia em relação aos chamados conhecimentos científicos [...]”. (GERALDI, 2019, p. 141). Os debates e dissonâncias demonstraram que a pesquisa em dança no Brasil, atualmente, percorre caminhos diferentes e que formas outras de pesquisar têm produzidos discussões novas sobre o que é pesquisar dança.

## Referências

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Ensinar e aprender, aprenderensinar: o lugar da teoria e da prática em currículo. In: LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda Alves (org). **Temas de Pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p.61-73

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970

GERALDI, Silvia. A prática da pesquisa e a pesquisa na prática. In: CUNHA, Sabrina. PIZARRO, Diego. VELLOZO, Marila (org). **Práticas somáticas em dança**. Brasília: Editora IFB, 2019.

<sup>i</sup> Professora do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenadora do Comitê DANÇA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS, METODOLÓGICAS E CURRICULARES. Email: neila.baldi@ufsm.br

<sup>ii</sup> Professora do Curso de Dança, Escola Técnica de Artes, Instituto de Ciências Humanas e Artes (UFAL). Mestrado em Dança (UFBA). Doutoranda em Artes (UFMG). Artista da Dança. Colaboradora do Comitê DANÇA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS, METODOLÓGICAS E CURRICULARES. E-mail: anaclaradanca@gmail.com

<sup>iii</sup> Professora de Arte/Dança do CEFET-RJ *campus* Maracanã. Mestre em Artes pelo PROFArtes (UFMG). Licenciada e Bacharel em Dança (UFV). . Colaboradora do Comitê DANÇA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS, METODOLÓGICAS E CURRICULARES. Email: tatiana\_gdac@hotmail.com